

**Parecer e Leitura Crítica BNCC –
A área de Ciências Humana e de História no Ensino Fundamental**

Profa. Dra. Maria Cristina Wissenbach
Departamento de História / FFLCH / USP
Dezembro / 2016

Fiquei bastante impressionada com o teor e a qualidade da proposta ao ensino de história no curso fundamental, em suas várias partes, sobretudo no texto introdutório que trata dos objetivos gerais das Ciências Humanas, como um todo e sua relevância como aprendizado insubstituível e imprescindível, para a formação dos alunos no ensino fundamental. Ressalto a clareza com a qual foram articulados os objetivos, relativos tanto a esta área do conhecimento quanto às disciplinas específicas da História e da Geografia. Sobretudo o compromisso com o social, a sensibilidade diante das questões relacionadas aos direitos humanos, às desigualdades e à preservação da natureza, a luta contra preconceitos, racismos, e estereótipos de toda e qualquer ordem. Leio na introdução:

Em sintonia com as diretrizes nacionais gerais para a educação básica, as ciências humanas devem: () propiciar a capacidade de interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, culturais e atuação dos seres humanos; (*) estimular uma formação comprometida com um programa ético para a formação das novas gerações, sentido de responsabilidade diante dos direitos humanos e com o meio ambiente, com a coletividade e preocupação com as desigualdades sociais; (*) articular categorias e pensamento autônomo, perceber e refletir sobre as experiências humanas e sob diversas lógicas de pensamento; (*) desenvolver a observação, a capacidade de classificar, organizar e comparar; (*) ampliar as linguagens para outras formas de expressão mais formalizadas e o fortalecimento de valores sociais (solidariedades, protagonismos, cuidados de si e do outro).*

Está também muito clara a progressão dos objetivos ao longo do período de formação do ensino fundamental: dos primeiros anos – valorizar e problematizar experiências trazidas para a escola no lúdico, nas trocas e nas falas em diferentes ambientes públicos e a escola abrindo a dimensão ao social e ao público – aos objetivos politicamente mais comprometidos pensados para os anos finais. Também uma progressão que evita preceitos evolucionistas, sendo que a programação parte do local, do regional e do nacional para dimensões mais amplas de outras histórias e outros continentes.

No campo específico da Ciência Histórica, considero como pontos positivos: (*) o destaque à compreensão sobre a construção e a produção de diferentes narrativas e a valorização de diferentes saberes; (*) a transversalidade proposta com outras disciplinas e áreas do conhecimento: o diálogo com a Antropologia, na ênfase aos conteúdos relativos à organização cultural e, sobretudo à religião e na explicitação das questões relacionadas à diversidade étnica, o acento às populações indígenas e africanas; e também a incorporação dos conceitos e campos da Geografia; e por fim, a manutenção dos compromissos articulados pelas leis 10.639/03 e 11.645/08 na atenção ao estudo das sociedades africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Do pouco que acompanhei, a nova proposta contempla alguns pontos dos debates que a edição anterior suscitou: a inclusão dos conteúdos relativos aos campos da História Antiga e da História Medieval; os diálogos com os campos da Sociologia e da Antropologia e, em linhas gerais, a estruturação do programa a partir de outros eixos (distintos daqueles cunhados de brasil-cêntrico), percorrendo agora outra ordem de abrangência. Talvez uma proposta ainda

um pouco eurocêntrica, mas capaz de considerar e abarcar diferentes civilizações além da Ocidental ou entendendo essa última também como uma construção histórica.

A partir dessas considerações mais gerais, faço observações pontuais e propositivas, na sequência dos planos: sugestões relativas tanto às competências (das Ciências Humanas e da História) e depois, aos planos específicos formulados para cada ano.

página 3

Entre as várias *competências das Ciências Humanas* minha sugestão é a de acrescentar um item a mais, relativo ao desenvolvimento e exercício da fala pública, e da percepção de suas distinções em relação às falas corriqueiras, domésticas e privadas; desenvolver as habilidades ligadas à exposição de opiniões e de visões; de expressar verbalmente e sobretudo de ouvir o outro.

Sugestão: Desenvolver capacidade de expressão oral e a de ouvir e argumentar; perceber as distinções entre a fala pública e a fala coloquial.

página 7 – História 1º ano

Incluir em algum dos itens (por exemplo, em *A vida em família*) o reconhecimento das diferentes classes de idade (e suas características), no sentido de estimular o respeito e a deferência aos mais velhos; pensando particularmente na progressão em nosso país da população de maior idade; incluir esse aspecto também, na página 8 (História – 2º ano) em *As formas de registrar as experiências da comunidade*, a valorização dos registros, das memórias dos mais velhos.

Excelente as programações dos 3º, 4º e 5º anos, sobretudo a última como ápice de um processo iniciado no primeiro ano! Nada a observar!

página 15 – História 6º ano:

No meu entender é preciso mencionar o Egito, pois é temática referenciada no universo dos estudantes como uma civilização significativa, além de ser temática presente na mídia, seja por meio de imagens, de sua arquitetura e a dos faraós, Cleópatra etc. Historicamente, importante destacar sua localização – África. No mesmo sentido, indicar o estudo da Mesopotâmia como civilização relevante da Antiguidade. A partir de ambas é possível compreender os contrastes com os regimes políticos que apareceram na Grécia (tópico a seguir), com suas escalas mais humanas e relativamente mais democráticas em comparação com a teocracia e os grandes monumentos dessas civilizações.

A sugestão é (em objetos de conhecimento, tópico *A invenção do mundo clássico*) “Os povos da Antiguidade na África (Egito), no Oriente Médio (Mesopotâmia) e nas Américas (pré-colombianos)”.

página 15 – História 6º ano, na unidade *As lógicas de organização política*.

É redutor sintetizar as diferentes formas de organização política da África, no período que os autores chamam de Medieval, na categoria *idades-estados na África*. Melhor seria ampliar para “As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e

sociedades linhageiras (ou aldeias)”, mesmo que os rótulos sejam estejam referenciados a partir dos conceitos históricos europeus. Ou estabelecer um foco determinado na enunciação: “cidades mercantis do rio Níger e da costa oriental, ou da costa suaíli”.

página 16 – *História 6º ano*, entre os objetos de conhecimento

Destaco aqui a importância de veicular a ideia de *espaço mediterrânico* à luz da formulação braudeliana, e enfatizando como cenário em que se deu as interações entre diferentes civilizações, por via do comércio principalmente. Com isso é possível abrir espaço para introduzir a percepção de diferentes universos socioculturais e econômicos que para ali convergem: o mundo árabe e sua expansão, a conquista do norte da África e da Península Ibérica (e a partir daí os quase oito séculos de história da presença muçulmana na Europa Meridional), as dinâmicas do renascimento comercial das cidades italianas, e as ligações com as rotas trans-saarianas (as rotas e o ouro que vem da Guiné e dos impérios sahelianos). Aprofunda-se a compreensão dos elos entre Mundo Antigo e a Idade Média e o Renascimento etc. Trata-se de ponto presente nas sugestões feitas à BNCC pelo grupo de História Antiga e Medieval no documento em que cita especialmente os eruditos / sábios e historiadores árabes ou arabizados e sua importância na difusão da cultura clássica!

Minha sugestão é de que seja incluído um tópico relativo às dinâmicas do Mediterrâneo, na Idade Média, em suas movimentações comerciais e políticas: “O Mediterrâneo como espaço de **interação** entre as sociedades da Europa, da África e o Oriente Médio”.

O conceito de interação pode dar conta depois dos movimentos que ocorrem nos espaços do Atlântico e do Índico, na época das Grandes Navegações e na Idade Moderna.

página 16 – *História 6º ano*, entre os objetos de conhecimento “Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades (Roma, período medieval e América)

Seria interessante já adiantar *África* uma vez que a escravidão na África é temática complexa e significativa para se entender a instituição, e sua centralidade, nos períodos posteriores. A instituição pode ser vista analiticamente tanto nos grandes impérios do Sahel, na mineração do ouro e também nas unidades menores, nas aldeias e nas sociedades linhageiras (como quer, por exemplo, Alberto da Costa e Silva).

Sugestão: “Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades (Roma, período medieval, América e África)”.

página 16 – *História 6º ano*, entre os objetos de conhecimento de *Culturas e religiosidades*

Em “Escravidão e islamismo no Brasil”, incluir cristianismo ou catolicismo, uma vez que sua apropriação e suas devoções foram importantes para articular formas de associação e de resistência dos escravos no Brasil, tanto por meio de irmandades religiosas leigas de homens pretos (Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia etc.), quanto em manifestações culturais como os congados, os jongos, os reinados, os reisados etc.

Sugestão: “Escravidão, cristianismo e islamismo n Brasil”

página 17 – *História 7º ano*

Utilizando o conceito de *interações*, visto acima, este pode ser aplicado em “Habilidades ...” na caracterização do mundo atlântico, suas conexões e os fluxos de saberes e ideias. Importante não ignorar a parte índica das Grandes Navegações.

EF07HI22 Identificar conexões e **interações** entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa e da África no contexto das navegações; indicar a complexidade e as interações que ocorrem no universo do **Oceano Índico**.

página 17 – *História 7º ano*

Em Objetos de conhecimento, na primeira unidade temática, minha sugestão é de incluir saberes africanos:

Saberes africanos e dos povos pré-colombianos: no artesanato, na arquitetura, e na mineração do ouro e da prata (conforme Russell- Wood).

página 17 – *História 7º ano*, tópico Humanismos e renascimento

Em Habilidades, não creio que se deve pensar em termos de uma comparação entre a expansão e a navegação europeia e as do Oriente; indicar aqui a importância do Índico como o espaço em que se deram parte dessas articulações.

Descrever a expansão marítima europeia e suas **articulações** com as navegações no Oriente e importância do Oceano Índico;

página 17 – *História 7º ano*, tópico Lógicas comerciais e mercantis da modernidade

Acho incongruente caracterizar como **internas** as lógicas comerciais africanas! São movimentos que objetivam, além das trocas locais, o comércio de longa distância, o envolvimento em grandes redes comerciais (índicas, mediterrânicas e atlânticas); assim ao invés de “As lógicas internas das sociedades africanas”, a sugestão é:

As dinâmicas comerciais das sociedades africanas e suas interações com outros universos;

página 17 – *História 7º ano*, tópico Lógicas comerciais e mercantis da modernidade

O comércio de escravos foi central nos processos de interação entre os três continentes, e em sua longa permanência e transformações, base do processo de acumulação primitiva de capitais e do capitalismo industrial (na visão de Hobsbawm e de Eric Williams); nesse sentido deve ter um destaque maior. Por outro lado, é sempre melhor falar de comércio e não tráfico, uma vez que o último termo caracterizaria a movimentação no século XIX, em parte realizada na ilegalidade. Outra sugestão: incluir entre as habilidades, a identificação da procedência dos africanos escravizados, uma vez que esse exercício pode favorecer a historicidade da diáspora forçada, uma das premissas da Lei 10.639/03 que indica também a importância da História da África para a compreensão da diáspora. Como sugestões:

(em conteúdo) Os diferentes sentidos da escravidão moderna – (em habilidades) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval (algo assim);

(em conteúdo) O comércio de escravos no Atlântico – (em habilidades) Identificar os mecanismos e as dinâmicas do comércio de escravos em suas diferentes fases e agentes; – Identificar as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

página 18 – *História 8º ano – O mundo contemporâneo e o Antigo Regime em crise*

Da mesma forma que o item anterior, não é possível silenciar a ocorrência da Revolução de São Domingos, mesmo que seja como uma das extensões e desdobramentos da Revolução Francesa. Teve múltiplos sentidos: representou a compreensão dos direitos do homem e do cidadão pelos escravos da colônia de São Domingos; foi o primeiro país negro a se tornar independente nas Américas; e um dos movimentos de escravos mais significativo da história mundial. Além de evento singular e fundador de uma nova ordem do Atlântico, os impactos do haitianismo (ou seja, o temor das rebeliões escravas) é elemento igualmente estruturante da sociedade brasileira do século XIX. Assim as sugestões são:

(conteúdo) A Revolução escrava em São Domingos, seus múltiplos significados e desdobramentos – (habilidades) Identificar a Revolução em São Domingos como um evento singular e como desdobramento da Revolução Francesa (a percepção dos direitos dos homens e dos cidadãos a partir da maioria escrava da população da colônia francesa); -- Identificar os desdobramentos da Revolução em São Domingos;

página 18 – *História 8º ano – Os processos de Independência nas Américas*

No mesmo sentido que os dos parágrafos anteriores: sublinhar as especificidades do processo de independência do Haiti;

No item acrescentar, a condição da escravidão que se mantém (fortemente arraigada). A sugestão:

A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

página 18 – *História 8º ano – O Brasil no século XIX*

Não é possível minimizar a dimensão do escravismo no Brasil no século XIX, considerando que, segundo os dados quantitativos, os cinquenta anos deste século constituem o período de maior ingresso de africanos escravizados no Brasil; é a mão-de-obra escrava e africana a base de um dos mais florescentes mundos da escravidão: a economia e as *plantations* do sudeste brasileiro. Nesta época, o Rio de Janeiro é a maior cidade escravista do mundo ocidental. No mesmo sentido, o século XIX é marcado pela ameaça de rebeliões escravas (a Revolta dos Malês) e pela força política dos movimentos abolicionistas. Portanto a sugestão é que esses itens sejam incluídos no panorama do Brasil do século XIX.

O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas escravas
Escravidão, abolicionismos e políticas migratórias;

página 19 – *História – 8º ano – Configurações do mundo no século XIX*

Pensando também no **longuíssimo** século XIX, seria importante assinalar as associações entre abolicionismo e a emergência do Imperialismo, e no que tange especificamente o

continente africano, indicar: as novas demandas do capitalismo industrial e o novo lugar do continente nas demandas globais. Importante assinalar que as interações atlânticas, sul a sul são “desmanteladas”, pelo menos temporariamente (como quer Alberto da Costa e Silva), alterando, portanto, um sistema que funcionou desde o século XVI. Como sugestão:

(em conteúdo) Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais – (em habilidades) Reconhecer os principais produtos das indústrias europeias e seus lugares de procedência (pensando, por exemplo, as minas de ouro e de diamantes da África do Sul, a exploração dos produtos oleaginosos nos espaços africanos do Golfo da Guiné e da Senegâmbia; a noz de cola e sua associação com a indústria de bebidas).

página 20 – *História – 9º ano – O nascimento da República*

Nos estudos e nos debates mais recentes, o termo pós-Abolição tem sido substituído pelo termo pós-emancipação, no sentido de minimizar a ênfase no 13 de Maio ou sublinhar também os movimentos sociais e nos processos históricos que resultaram na libertação dos escravos. Como sugestão na formulação do item em objetos de conhecimento, considerar vários aspectos:

A população negra (melhor o termo afrodescendente?) e os egressos da escravidão: políticas de exclusão e caminhos de inserção nas sociedades urbanas e no mundo rural; as comunidades negras.

Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e de superação das discriminações.

As religiosidades afro-brasileiras e seu processo de institucionalização.

página 20 – *História – 9º ano – Totalitarismo e conflito mundiais*

(Como último item): As guerras mundiais e a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos

Bons os itens finais da programação do 8º ano, página 21.
